



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA –
PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO FINAL

(2014– 2015)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

Articulação entre gêneros, suportes e modalidades no discurso da mídia e do ensino e aprendizagem

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO:

A influência da linguagem da internet na interação oral do aluno no processo de ensino-aprendizagem: os *memes* como influenciadores dos discursos dos adolescentes

NOME DO ORIENTADOR: Rita Maria Diniz Zozzoli

NOME DO BOLSISTA/COLABORADOR: Faculdade de Letras

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

BOLSISTA CNPQ

BOLSISTA UFAL

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

BOLSISTA FAPEAL

COLABORADOR

*NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): **Linguística**

*NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq) : **Linguística Aplicada**

Projeto Financiado:

SIM

<input type="checkbox"/>

NÃO

<input checked="" type="checkbox"/>

Maceió- AL, 06 / 08 / 2015.

RESUMO

Esta pesquisa individual fez parte de uma pesquisa maior organizada pela Professora Doutora Rita Maria Diniz Zozzoli, intitulada “Articulação entre gêneros, suportes e modalidades no discurso da mídia e do ensino e aprendizagem”. Com a popularização das mídias, a acessibilidade às novas informações tem ficado cada vez mais viável. Diante disso, é muito comum percebermos como algumas expressões, que em algum tempo estiveram em evidência nas mídias, acabam sendo lançadas nas redes sociais e conseqüentemente passam a integrar o discurso de algumas pessoas. Essas expressões, - seja no modo de falar; nos gestos; ou no modo de vestir- que são copiadas de pessoa para pessoa e repercutem no meio social são chamadas de *memes*. Nesse sentido, podemos dizer de modo especial, que os jovens (13- 20 anos) são os mais adeptos a essas novidades, visto que dentre outras razões, se supõe que eles passam mais tempo conectados às redes, local onde os *memes* repercutem de maneira mais intensa. Compreendendo esse contexto, esta pesquisa pretendeu identificar em uma turma de 2º série, se os jovens que estão entre 16-18 anos levam os *memes* para as interações orais no contexto de sala de aula. Como base teórica, foram utilizados autores como Bakhtin (1986) no que diz respeito à interação verbal e aos gêneros do discurso; Marcuschi (2001) para considerações relacionadas à oralidade; Orlandi (2006), no que se refere à questão de memória discursiva, e Zozzoli (no prelo) como base para reflexões acerca do discurso midiático. No que toca a metodologia, seguindo a perspectiva da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, neste trabalho, foram utilizados como instrumentos: notas de campo, gravações das conversas paralelas - em relação ao discurso principal de sala de aula- e entrevistas com alunos voluntários. Desse modo, a partir das análises das interações discursivas percebeu-se que os *memes* saltam das redes para as interações orais dos alunos no contexto de sala de aula, e, que, inclusive, eles puderam ser identificados, também, na fala da professora.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Interação oral; *Memes*.

INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma sociedade que vem sendo marcada pelo desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento esse que abre cada vez mais espaço para que a mídia¹ se popularize entre as pessoas tornando mais simples a acessibilidade às novas informações.

Diante disso, não é preciso ir muito longe para percebermos como as músicas; propagandas; personagens -com características peculiares - de filmes e novelas e até trechos de livros *best sellers* em pouco tempo caem na boca do povo quando são lançados nas redes sociais.

“Beijinho no ombro pro recalque passar longe”; “Sabe de nada inocente”; “Veio todo mundo, menos a Luiza que está no Canadá” e “Choquei, fiquei rosa chiclete” são exemplos de algumas expressões retiradas de músicas, propagandas e personagens respectivamente, que em determinados momentos estiveram em evidência nas mídias e por consequência acabaram integrando o discurso de grande parte das pessoas.

Sobre essas expressões, no campo da teoria da memética, Blackmore (2008) explica que as informações que copiamos de pessoa para pessoa por imitação, pela linguagem, falando, contando histórias, vestindo roupas ou fazendo coisas, foram denominadas *meme* por DAWKINS (1976). *Meme*, na verdade, seria a abreviação da palavra grega ‘mineme’ que significa ‘o que é imitado’.

Exemplos de memes são melodias, ideias, "slogans", modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação.
(DARWKINS 1976, P. 148)

Já do ponto de vista linguístico-discursivo, podemos observar esse fenômeno como um processo de “trazer a fala do outro a nossa fala” sobre essa questão Bubnova (2011) afirma que segundo Bakhtin:

O mundo que nos rodeia está povoado de vozes de outras pessoas, vozes são palavras no sentido de —enunciados: —Vivo em um mundo povoado de palavras alheias. E toda a minha vida, então, não é senão a orientação no mundo das

¹ Mídias seriam: Televisão; livros; rádio e internet. Está última, no entanto, pode ser considerada a maior propagadora de *memes*.

palavras alheias, desde assimilá-las, no processo de aquisição da fala, e até apropriar-me de todos os tesouros da cultura.

Vale ressaltar, que, de modo particular, podemos supor que esses *memes* se fazem mais presentes nos discursos dos jovens, visto que essa faixa etária além de gostar de novidades, parece estar conectada por mais tempo às redes sociais e aos *ciberespaços*, que são os meios midiáticos onde as informações se disseminam de forma mais rápida e dinâmica.

Podemos entender ciberespaço como um mundo virtual, onde são “disponibilizados” variados meios de comunicação e interação em sociedade. Um universo virtual onde se encontram quantidades massivas de dados, informações e conhecimentos em que textos são “mixados” a imagens e sons, em um hipertexto fluido e cheio de possibilidades, ou seja, um ambiente não físico, mas real, um espaço aberto, cheio de devires, onde tudo acontece instantaneamente, em tempo real e de durabilidade incerta. Esse mundo virtual caracteriza-se não somente pela representação, mas pela simulação: uma das possibilidades de exercício do real. Mas o ciberespaço não está desconectado da realidade. O virtual não é oposto do real, é uma forma de realização (existência) em potência, sendo o atual o seu pólo, uma existência em ato. (MONTEIRO, 2010)

Assim, partindo dessa ideia, essa pesquisa pretendeu identificar se os jovens levam os *memes* para as interações orais no contexto de sala de aula, visto que seria esse o espaço no qual eles passariam grande parte do tempo.

Desse modo, é válido ressaltar que essa investigação pode ser útil para o ensino, porque, compreendendo melhor o fenômeno, os professores/as têm a possibilidade até de aproveitá-lo melhor em suas aulas. Além disso, essa pesquisa, também, é de grande importância para o campo da linguística aplicada, visto que a questão dos *memes*, apesar de ser bem atual, ainda não conta muitos estudos relacionados.

OBJETIVOS

GERAL:

Analisar a presença dos *memes* nas interações orais dos alunos na sala de aula de Língua Portuguesa.

ESPECÍFICOS:

- 1-Identificar e analisar como os *memes* aparecem nos discursos dos jovens na sala de aula de Língua Portuguesa em turma de 2º ano do ensino médio;
- 2 - Identificar e analisar como os *memes* aparecem nos discursos desses mesmos jovens em situações extraclasse;
- 3 - Verificar em quais situações de interação os *memes* são escolhidos.

METODOLOGIA

A pesquisa, situada no âmbito da Linguística Aplicada, segue um modelo qualitativo de cunho etnográfico. Esse estudo propõe a triangulação na coleta de dados, que seria o levantamento de informações a partir de mais de um instrumento de pesquisa, o que permite ao pesquisador olhar o mesmo objeto de análise a partir de vários vieses, dando assim, a qualidade a pesquisa.

A pesquisa qualitativa adota multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procura tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles. O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003. P. 221)

No que diz respeito ao cunho etnográfico, é importante salientar que este se caracteriza pela tradução da observação e descrição dos fatos analisados. Nessa perspectiva, a investigação ocorreu em um período de 4 meses, durante os quais foram coletados dados através de observações das aulas de língua portuguesa.

Mais especificamente, a pesquisa se deu em uma em turma de 2º ano do ensino médio que tem alunos na faixa etária de 16-18 anos. Como instrumentos, foram utilizadas notas de campo, para analisar o contexto de um ponto de vista mais geral; gravações das conversas paralelas, a fim de perceber se/de que forma os elementos aparecem em conversas espontâneas; e entrevistas, as quais tiveram como apoio a Linguística Variacionista de Labov. Vale ressaltar, que esta referência foi utilizada, apenas, para realizar entrevistas com narrativas com os alunos voluntários a fim de captar os elementos de análise da forma mais natural possível. Mais especificamente, foram feitas perguntas que tiveram como temas os interesses dos alunos, os quais foram possíveis de perceber a partir das observações durante as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interação verbal permite que o indivíduo crie uma série de recursos linguísticos, tais como os gêneros, para adequá-la aos mais variados contextos situacionais discursivos.

Todas as esferas da atividade humana, por mais variada que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de se surpreender que o caráter e os modos de utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. (BAKHTIN 1997, P. 279)

Os gêneros do discurso são incontáveis, e o tempo todo nos utilizamos de algum deles para efetuarmos uma prática sóciodiscursiva. Os *memes*, por exemplo, apesar, de na maioria das vezes, se materializarem nas redes sociais, acabam saltando para além dos computadores, *tablets* e celulares passando a ocupar espaço nas situações conversacionais. Como afirma Zozzoli (no prelo), o discurso midiático e os múltiplos vetores² estão sempre em crescimento contínuo, e isso, de certa forma, repercute nas relações sociais.

Zozzoli (no prelo) analisa o que denomina palavras de ordem que ultrapassam os entornos espaço-temporais e comunicacionais (mais amplos) de origem para reproduzirem-se em diferentes contextos e gêneros e através de múltiplos vetores. Essas palavras de ordem fariam parte de um grande diálogo social (BAKHTIN, 1978, apud ZOZZOLI, no prelo) no qual se dá uma disseminação/dispersão do acontecimento-tema, tanto em enunciados como em imagens, gestos, ações etc.

Partindo dessas considerações, durante o período de observação, foram feitas entrevistas individuais com alguns alunos colaboradores, além de gravações de conversas paralelas - em relação ao discurso principal de sala de aula - e com isso foi possível identificar os elementos em questão. Inclusive, é necessário abrir um parêntese para esclarecermos que essas marcas também são possíveis de aparecer na fala da professora, como poderemos comprovar com o contexto situacional descrito abaixo:

²De acordo com ZOZZOLI (no prelo) os vetores podem ser objetos, indo desde os mais coletivos aos mais pessoais, individuais, de acordo com o contexto de utilização: um cartaz, um bilhete colado, um adesivo, um folder, uma faixa, mas às vezes, também, uma camiseta ou objetos pessoais em geral ou até o próprio corpo do sujeito, como é o caso da tatuagem.

Situação 1:

Os alunos estavam fazendo prova. Depois de um dado momento a professora percebe um dos alunos tentando pescar e fala:

-Pesca para você ver se eu não sambo na sua cara essa prova.

A expressão “sambo na sua cara”, está relacionada ao *meme* “Sambar na cara da sociedade”, que foi uma expressão utilizada por uma personagem em uma novela transmitida em 2012, em canal aberto, no horário nobre. Essa expressão se popularizou entre os mais diversos grupos de falantes e, possivelmente, de modo mais intenso entre os jovens, visto que o “samba” saltou da televisão para as redes sociais e dessas para os mais diversos contextos sócio-interacionais.

É válido ressaltar que a disseminação desse *meme* ficou por conta dos internautas que não economizaram na criatividade. Inclusive, é importante considerar, também, que, após visitar *blogs* e sites para se estabelecer categorias de análise, constatou-se que houve até quem criasse *play listes* em *blogs* com músicas para “sambar na cara da sociedade”, além de *fanpages*, eventos em redes sociais e imagens que faziam alusão à expressão.

Enfim, quando paramos para analisar, percebemos o leque de reflexos que os *memes* traduzem na sociedade, de modo particular entre os jovens que, em sua maioria, para se sentirem pertencentes a determinados grupos, inclusive no contexto escolar, que é o local em que eles passam grande parte do tempo e naturalmente geram vínculos, acabam se utilizando de alguns recursos discursivos e até “vestimentais” e comportamentais para se sentirem incluídos, como podemos observar na entrevista abaixo:

Entrevista com os alunos 2; 3 e 4.

Entrevistadora: Contem como foi a aula de ontem. O que marcou a aula?

Aluna 2: Foi que ontem na aula de português era para você se juntar com a pessoa que você mais se identificasse, aí o Caio se juntou com a minha amiga e ela colocou na descrição dele que ele “**sambava na cara da sociedade**”.

Aluno 3: Porque ele discute com o povo e diz que “vai sambar”, que vai botar ele pra baixo. Ele gosta muito de fazer barraco, viu?

Aluno 4: Mas eu discordo do que eles estão falando (risos)... É que se são meus inimigos eu tenho que destruir a reca mesmo. E eu acho que é tudo recalcado. (Risos)

Nesse sentido, fazendo um contraponto entre os dois contextos supracitados; dentro de um viés linguístico discursivo, que é o foco maior desta pesquisa, e seguindo a perspectiva teórica proposta por Bakhtin (1986), o qual defende a ideia de que toda palavra comporta duas faces sendo determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém, constituindo, justamente, o produto da interação do locutor e do ouvinte, podemos dizer, no entanto, que uma das possibilidades de interpretação nos leva a pensar que no primeiro momento a professora se utilizou do *meme* como uma forma de aproximar a linguagem dela da linguagem do aluno, afinal, a palavra enquanto produto da interação, como afirma Bakhtin (1986), seria uma espécie de ponte lançada entre o falante e o ouvinte.

Acrescenta-se que nesse contexto descrito, mesmo que a professora não tenha agido propositalmente, percebe-se que essa relação foi estabelecida, visto que essa expressão, como foi possível observarmos na entrevista, já era comum entre os alunos e, por isso fez sentido.

Nessa perspectiva, ainda podemos nos apoiar em Pêcheux (1969, apud ORLANDI, 2006), o qual afirma, justamente, que o discurso é mais do que transmissão de informação (mensagem), é efeito de sentidos e isso ocorre porque os sujeitos, dentro de certas circunstâncias são afetados por suas memórias discursivas.

A título de informação, Orlandi (2006) explica que a memória discursiva é trabalhada pela noção de interdiscurso: “algo fala antes, em outro lugar e independentemente”. Trata-se do que chamamos saber discursivo. É o já dito que constitui todo dizer.

No dizer de Bakhtin (1986), “o enunciado está repleto de ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal” (p. 316).

Com isso, um dos vieses de análise nos leva a concluir que o *meme* remete a memória discursiva e que a professora, (in)conscientemente, se utilizou dele para ter sucesso na interação o que, conseqüentemente, levou, também, ao sucesso da compreensão.

Entrevista com a aluna 4.

Entrevistadora: Qual o cantor que você mais gosta? Como você começou a gostar dele?

Aluna 4: Bom, quando eu comecei a gostar dele, eu fui pro interior com a minha vó e é difícil, né? Chegar... **Tipo assim**, várias músicas novas aí lá na praça, aí minhas amigas: - Óia, você conhece o Thales Roberto?

Aí eu:

Thales Roberto? Nunca ouvi falar não...

Aí ela pegou, colocou pra mim ouvir, e eu comecei a ouvir de repente um estilo que **tipo**, diferente... Vários ritmos juntos e eu comecei a escutar, e comecei **tipo** algo sempre falava da nossa vida e ele começava a incentivar como enfrentar nossos cotidianos e, assim, eu gostava muito aí me identificava muito isso.

Aí **tipo assim**, tinha uma música que é: “Pai eu não confio mais em mim”, que fala **tipo assim...** a gente erra e as vezes acha que aprendeu e faz tudo de novo, entendeu? Então ele ensina como lidar com as situações da vida através da música.

Nesse caso, estamos diante de uma conjuntura, que nos leva a tecer um olhar que vai muito além da ideia do *meme* enquanto, apenas, uma “cópia daquilo que já foi dito por outrem.”

Do ponto de vista linguístico-discursivo, “tipo assim”, na fala da aluna entrevistada, seria uma expressão que ela inseriu ao seu discurso com o objetivo de caracterizar sua própria fala, o que é natural entre os jovens nessa faixa etária, visto que eles estão na busca da própria identidade e, claro, de ser identificados.

Nesse sentido, podemos dizer que, movidos, também, pela vontade de se sentirem aceitos em determinados grupos, além das roupas, dos gestos e comportamentos, eles retomam expressões orais que perduram um certo tempo, mais ou menos limitado, a depender do sucesso e do prestígio que eles alcançarem. No entanto, é válido reiterar, que isso é apenas uma possível interpretação, talvez, essa não seja a realidade da aluna.

Guardadas as especificidades do *meme*, e do que se caracterizou neste último exemplo como palavra de ligação, é possível situar os dois fenômenos como pertencentes a um fenômeno maior de retomada do já dito, da palavra do outro, para assemelhar-se a ele e/ou para aproximar-se discursivamente dele.

CONCLUSÃO

Com o passar dos tempos, as mídias e o mundo virtual, de modo mais específico, vem conquistando uma dimensão significativa. Os *memes*, que ganham vida justamente nesses espaços, estão sendo lançados com mais intensidade e os jovens têm aderido cada vez mais a essas expressões, afinal o resultado não poderia ser outro, a não ser “aceitação” quando o assunto é “a modinha da hora”.

Nesse sentido, a partir dos contextos interacionais discursivos analisados é possível percebermos que os *memes* saltam das redes sociais para o discurso dos jovens, e, que pelo que foi observado, as expressões são integradas as falas de uma forma muito natural.

É válido reiterar, que nas situações extraclasse elas aparecem com muito mais evidência, visto que nas situações conversacionais informais -conversas paralelas- os jovens querem se sentir pertencentes aos grupos e, no campo da linguagem, o *meme* acaba servindo como uma ponte de aproximação. Afinal, imitar o que está em evidência é prestígio, é a garantia da aceitação. “Os jovens querem destacar-se no meio social, porém, ao mesmo tempo assemelhar-se com outros jovens que partilham os mesmos gostos.” (OLIVEIRA, 2010). Vemos que situação semelhante ocorre com o elemento de ligação “tipo assim”, cuja repetição pode ser considerada na mesma perspectiva.

No que se refere à professora, a qual não pode ser desconsiderada do contexto em evidência, notamos que, a provável convivência com os alunos fez com que ela também acabasse se utilizando das expressões, afinal, o *meme* utilizado por ela, foi o mesmo que já vinha sido citado pelos alunos.

Ao estudarmos uma nova geração que está inicialmente inserida na sociedade tecnológica, notamos que novidades são trazidas e mudanças são propostas para as gerações anteriores, como, por exemplo, a inserção também destes no mundo virtual e tecnológico. (OLIVEIRA, 2010)

Por fim, é importante considerar que esses dados fazem referência a apenas uma turma, talvez em outra situação de observação obtivéssemos resultados diferentes. Essas questões não envolvem, apenas, faixa etária e perfil da turma, mas, também, os fatores externos, como: local onde a escola se situa e a acessibilidade de todos os alunos às redes sociais. Afinal, outra possibilidade de interpretação nos levaria a pensar que, se a turma

fosse composta por alunos, os quais não tivessem contato com a mídia e com os ciberespaços, os *memes*, talvez, não tivessem sido tão presentes.

REFERÊNCIAS

BLACKMORE, Susan. **Susan Blackmore sobre memes e “temes”**. Disponível em: <http://www.ted.com/talks/susan_blackmore_on_memes_and_temes/transcript?language=pt-br>. Acesso em: Novembro de 2014.

BUBNOVA, Tatiana. Voz, sentido e diálogo em bakhtin/ Voice, sense and dialogue on Bakhtin. **Bakhtiniana**. São Paulo 6 (1): 268-280, Ago./Dez.2011.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, Ano/Vol. 16, número 002. Universidade do Minho. Braga, 2003. P 221-236.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Problemáticas e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992^a, p. 277-87. (Tradução do Francês: Maria Ermatina Galvão Gomes Pereira)

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e Filosofia da Linguagem. In: BAKHTIN, Mikhail. **A Interação Verbal**. São Paulo. Editora Hucitec. 1986, p. 110-127. (Tradução do Francês: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira)

DAWKINS, Richard. Memes: os novos replicadores. In: DAWKINS, Richard . **O gene egoísta**. Companhia das Letras, 1976.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Aspectos da oralidade descuidados, mas relevantes para o ensino de português como segunda língua. IN: **Contribuições para a didática de Português Língua Estrangeira**./ Eberhard Gartner; Maria José Peres Herhuth e Nair Nagamine Sommer (orgs).

MONTEIRO, Silvana Drumond. **O que é o ciberespaço?** Disponível em: <<http://departamentocienciadainformacao.blogspot.com.br/2010/05/o-que-e-o-ciberespaco.html>>. Acesso em: Julho de 2015.

OLIVEIRA, Gustavo Medeiros. **Geração z: uma nova forma de sociedade**. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/geracao-z-nova-forma-sociedade/geracao-z-nova-forma-sociedade4.shtml>> Acesso em: Julho de 2015

ORLANDI, Eni P. Introdução às ciências da linguagem - **Discurso e textualidade** / Suzy Lagazzi – Rodrigues e Eni P. Orlandi (orgs.) Campinas: Pontes, 2006.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Diálogo social: cruzamentos discursivos a partir de um enunciado-acontecimento-tema. Capítulo de livro no prelo.

PLANO DE TRABALHO

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: A influência da linguagem da internet na interação oral do aluno no processo de ensino-aprendizagem: os *memes* como influenciadores dos discursos dos adolescentes

I - DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DO ESTUDANTE;

Este plano de trabalho faz parte de um projeto maior intitulado “Articulação entre gêneros, suportes e veículos no discurso da mídia e do ensino e aprendizagem”, coordenado pela orientadora Rita Maria Diniz Zozzoli.

Mais especificamente, este plano de trabalho será o desdobramento de um projeto anterior denominado “A influência da linguagem da internet na produção escrita do aluno no processo de ensino-aprendizagem”. Vale salientar, que nesta nova fase, daremos um enfoque maior à questão da influência dos *memes* nos diálogos face a face, visto que, por conta da fácil acessibilidade ao mundo virtual, a interação com esse contexto se tornou comum entre um número significativo de jovens. Além disso, na investigação anterior (2013/2014) foram identificadas ocorrências da influência desses *memes* nos diálogos dos alunos, por isso é válido analisar como essas informações se multiplicam e intervêm nas interações orais dos adolescentes em sala de aula e como esse fenômeno está presente nas produções escritas.

Com essa análise pretende-se responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- 1- Como os *memes* identificados na coleta se encontram nas redes sociais?
- 2- Os jovens trazem esses *memes* em suas interações orais em sala de aula? Se sim, de que forma e em quais momentos essas marcas aparecem?

II - DETALHAMENTO DA METODOLOGIA CORRESPONDENTE;

Conforme o projeto global, a pesquisa, situada no âmbito da Linguística Aplicada, segue um modelo qualitativo de cunho etnográfico. Os dados serão coletados através de observação das aulas de língua portuguesa, mais especificamente em turmas que tenham alunos na faixa etária de 15-18 anos, com gravações das conversas paralelas, entrevistas com o/a docente e com os alunos voluntários e, também, produções escritas dos alunos, para verificar a inter-relação entre escrita e oralidade.

III - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DIMENSIONADO PARA 1 (UM) ANO.

ATIVIDADES	Meses											
	2014					2015						
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Observação na sala de aula	X	X	X	X								
Levantamento de dados					X	X	X	X				
Relatório final Elaboração e entrega									X	X	X	X